

DA GUERRA À PAZ: IDENTIDADE E MEMÓRIA DE MULHERES DESMOBILIZADAS DURANTE O PROCESSO DE PAZ NA COLÔMBIA

ELIANA DELGADO¹; RITA JULIANA POLONI²

¹Universidade Federal de Pelotas – eldelgadogo@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – julianapoloni@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conflito armado colombiano tem sido, e continua sendo, objeto de estudo de inúmeras pesquisas que buscam contribuir para a compreensão da complexidade histórica, política, social e econômica dos quase 50 anos de história do país a esse conflito relacionada. Recentemente, tem havido uma intensificação da produção acadêmica que evidencia a tensão entre gênero e conflito. Destacam-se pesquisas como a de CARTAGENA (2018), cujo objetivo foi identificar a construção narrativa das mulheres nas “Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia” (FARC), com foco na autopercepção das próprias combatentes e no papel das mulheres na luta armada a partir do discurso das mulheres das FARC. Em sua análise, ela determina que os valores promulgados pelas FARC (revolução, transformação, igualdade e luta de classes) são reinterpretados pelas mulheres e, nessa medida, ao coexistirem com esses objetivos e valores, as mulheres reconfiguram sua própria representação de si mesmas para se tornarem sujeitos funcionais em seu ambiente, apropriando-se dos valores, práticas e outros elementos integradores dentro do grupo armado.

Isso é complementado por MORALES (2019), que argumenta, com base na análise das narrativas sobre a agência política das mulheres das FARC, que o lugar da mulher combatente desafia abertamente os papéis tradicionais de gênero, os estereótipos das mulheres concebidas como passivas por “natureza” e a ideologia que busca sustentar a natureza não natural da participação das mulheres na guerra. Assim, além de desafiar os papéis de gênero e romper com os estereótipos da “natureza” da feminilidade, pertencer a grupos armados significa para as mulheres, entre outras coisas, a necessidade de refazer seus planos e outras experiências que são alteradas pela militarização da vida e pela reconfiguração da identidade (ESGUERRA, 2011).

Em relação aos processos de memória, destacam-se a pesquisa realizada pelo Centro Nacional de Memória Histórica (CNMH) e o relatório da COMISIÓN PARA EL ESCLARECIMIENTO DE LA VERDAD (CEV) (2022), especialmente o capítulo sobre gênero intitulado “Meu corpo é a verdade”, que destaca as diferenças nas manifestações e experiências de guerra com base no gênero, na identidade sexual e na orientação sexual.

Embora tenha havido avanços na pesquisa sobre a relação entre memória, gênero e conflito armado no caso colombiano, é necessário reconhecer que as mulheres têm sido tradicionalmente marginalizadas nas narrativas e pesquisas sobre guerra e paz. À luz da assinatura em 2016 do Acordo Final de Paz entre a guerrilha das FARC e o Estado colombiano, e dos novos cenários de transição e negociação, é imperativo contribuir para a compreensão das construções de gênero, memória e identidade, a partir de uma perspectiva histórica que leva em conta as mulheres como agentes ativos na guerra e nos processos de desmobilização e construção da paz.

Esta pesquisa surge do interesse em entender como as identidades de gênero e a construção de memória das mulheres podem ser influenciadas pela dinâmica da guerra, da paz e dos processos de transição para vida civil. Desta forma, esta pesquisa se concentra em responder à questão de como a identidade e a construção de memórias das mulheres ex-combatentes se transformam durante o processo de desmobilização e pós-conflito.

2. METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo da pesquisa, será utilizada uma abordagem qualitativa, utilizando o método narrativo através de entrevistas com duas mulheres ex-combatentes da guerrilha das FARC, desmobilizadas no âmbito do Acordo Final de Paz em 2016.

CHÁRRIEZ (2012) afirma que a pesquisa qualitativa implica que o desenho da pesquisa seja indutivo, aberto e flexível, ou seja, emerge de tal forma que é capaz de se adaptar e evoluir à medida que se gera conhecimento sobre a realidade estudada. Em suma, os métodos qualitativos aludem a um estilo ou forma de investigar fenômenos sociais que partem de um pressuposto básico: o mundo social é um mundo construído com significados e símbolos, o que implica a busca dessa construção e de seus significados. Nesse sentido, eles representam um processo de construção social que tenta reconstruir os conceitos e as ações da situação em estudo. O objetivo é descobrir como a estrutura básica da experiência é criada, seu significado, manutenção e participação por meio da linguagem, das práticas e de outras construções simbólicas (CHÁRRIEZ, 2012).

É necessário mencionar que será utilizada a abordagem metodológica desenvolvida por ROSENTHAL (2018), que argumenta que o método narrativo visa incentivar o entrevistado a produzir narrativas profundas de forma autônoma sobre um determinado tópico. Assim, as narrativas são interpretadas como textos linguísticos que buscam reconstruir uma experiência e essa reconstrução é significativamente determinada pelas estruturas sociais, políticas, culturais etc. em que o evento ocorreu. Dessa forma, o método oferece a possibilidade de compreender e aprofundar as estruturas narrativas e hegemônicas predominantes, bem como de entender o contexto social e político que determinou o desenrolar dos eventos.

Através das entrevistas, espera-se identificar o processo de construção da identidade antes, durante e após a desmobilização, assim como o processo de construção da memória individual e coletiva das mulheres. Os resultados das entrevistas serão então sistematizados de acordo com as categorias analíticas selecionadas no desenho da pesquisa. Finalmente, algumas discussões serão apresentadas em relação aos resultados e considerações para futuros estudos que relacionem as categorias de gênero e conflito armado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em termos de resultados, espera-se caracterizar as trajetórias das mulheres antes, durante e após a guerra. Em segundo lugar, pretende-se descrever os processos de transição e reinserção na vida civil a partir de uma perspectiva de gênero. E, finalmente, identificar mudanças e permanência nas construções de identidade e nos processos de construção da memória das mulheres ex-combatentes.

4. CONCLUSÕES

Espera-se que a pesquisa possa contribuir no sentido de debater as relações entre gênero, classe social e questões étnicas, em processos de conflito armado, nos quais a negociação com o Estado pressupõe a sedimentação de narrativas acerca do conflito e a reinserção social de agentes envolvidos.

Nesse sentido, buscará dar visibilidade a atores sociais geralmente esquecidos ou pouco ouvidos, aprofundando debates que possibilitem alcançar processos de justiça de transição mais inclusivos e a construção de políticas de memória mais efetivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Capítulo de livro

ESGUERRA, J. Desarmando las manos y el corazón: transformaciones en las identidades de género de excombatientes (2004-2010). In: CENTRO NACIONAL DE MEMORIA HISTÓRICA (Org.) **Desafíos para la reintegración: enfoques de género, edad y etnia**. Bogotá: CNMH, 2013, p. 135 – 207.

ROSENTHAL, G. From open guided interview to narrative interview. In: ROSENTHAL, G, **Interpretive Social Research**. Göttingen: Göttingen University Press, 2018. Cap.5, p. 123 – 150.

Artigo

CHÁRRIEZ, M.C. Historias de vida: Una metodología de investigación cualitativa. **Revista Griot**, San Juan, v.5, n.1, p. 50 - 67, 2012.

Tese/Dissertação/Monografia

CARTAGENA, L.M. **La representación de la ‘mujer fariana’ en un contexto militar**. 2018. Monografia (Graduação em Antropologia) – Curso de Antropologia, Universidad de Antioquia.

MORALES, M.V. **"Las ideas no se desmovilizan" narrativas sobre el agenciamiento político de mujeres excombatientes desmovilizadas individualmente de organizaciones insurgentes en Colombia**. 2019. Tese (Mestrado em Construcción de Paz) – Curso de Pós-graduação em Construcción de Paz, Universidad de los Andes.

Documentos eletrônicos

CEV. **Hay futuro si hay verdad**. Mi cuerpo es la verdad, Bogotá, 28 jun. 2022. Acessado em 10 set. 2023. Online. Disponível em: <https://www.comisiondelaverdad.co/mi-cuerpo-es-la-verdad>